

Caxias do Sul, 08 de abril de 2026



Presidente da CDL Caxias do Sul
Mauro Andrezza

Assessor de Economia e Estatística
Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

TERMÔMETRO DE VENDAS FEVEREIRO 2026

O Termômetro de Vendas foi criado em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul com o objetivo de balizar os comerciantes locais sobre a movimentação da economia e apontar tendências sobre hábitos de consumo e práticas de gestão no varejo. Atualmente, fazem parte da base demonstrativa do relatório os dados comparativos de faturamento, inadimplência e emprego. As fontes da pesquisa quantitativa são com nossos associados, para obter os dados de faturamento. O SPC Brasil – Serviço de Proteção ao Crédito, com os números da inadimplência. Além do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego, com os estoques de emprego na cidade.

O Termômetro de Vendas foi fundado na gestão do presidente Valter Minuscoli, pelo então diretor de Economia e Estatística Justino Pedro Bulla.



DESEMPENHO DE VENDAS

Neste item são apresentados os percentuais relativos ao desempenho do comércio, tendo como base no faturamento das empresas da amostra.

Para tanto, a comparação do desempenho é em relação ao mês anterior, ao mesmo mês do ano anterior, a variação acumulada real do ano em relação ao mesmo período do ano anterior e a variação no acumulado de 12 meses, em relação ao período anterior de 12 meses.



Tabela 1 - Desempenho Geral de Vendas do Comércio de Caxias do Sul - Fevereiro de 2026

Sobre o mês anterior (Janeiro/2026)	1,68%	As vendas do comércio caxiense foram deflacionadas pelo IGP-DI da FGV, que no mês de Fevereiro de 2026 foi de -0,84% e no acumulado dos últimos 12 meses de -2,90% .
Sobre o mês no ano anterior (Janeiro/2025)	4,84%	
Crescimento no ano	5,50%	
Crescimento 12 meses	4,95%	

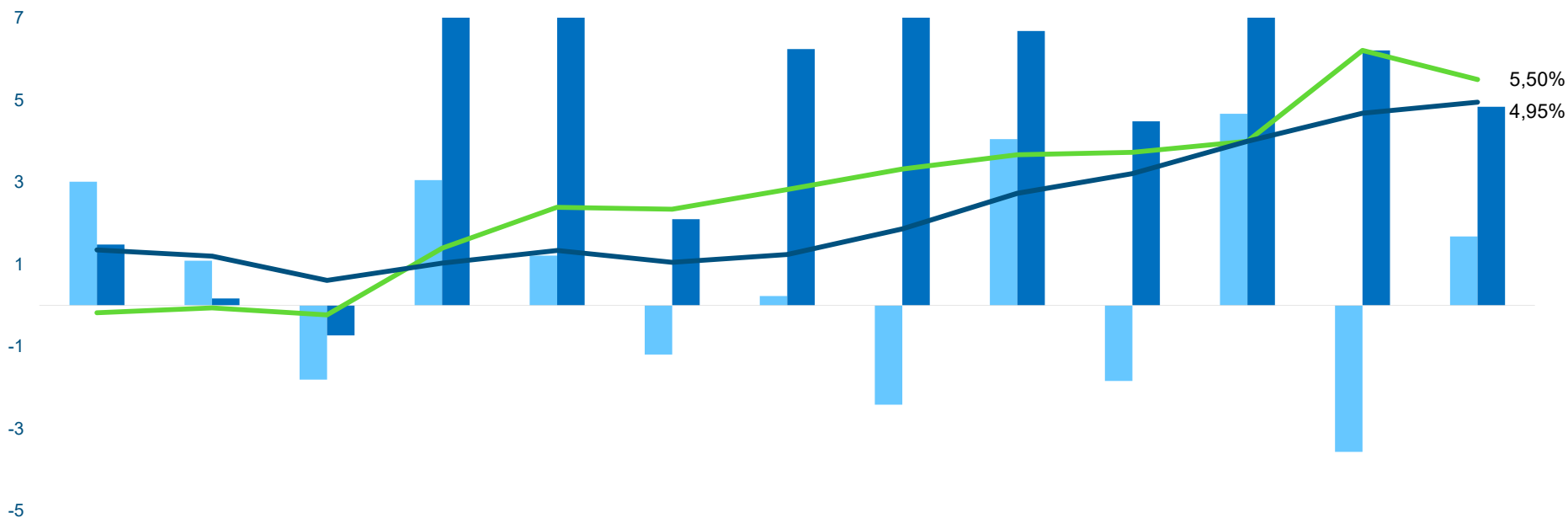
O comércio em geral encerrou fevereiro de 2026 com aumento em relação a janeiro de 2026, de 1,68%, contra a queda de -3,57% no resultado em janeiro.

Quando comparado a igual período de 2025, houve uma elevação de 4,84%.

Na variação do acumulado do ano está em crescimento de 5,50% e, no acumulado de 12 meses, aumento de 4,95%.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS VARIAÇÕES

Em relação ao mês anterior, mesmo mês do ano anterior, acumulado do ano e acumulado de 12 meses – Fevereiro de 2025 a Fevereiro de 2026



	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26
Mês Anterior	3,01	1,09	-1,81	3,05	1,21	-1,2	0,23	-2,42	4,05	-1,84	4,67	-3,57	1,68
Ano Anterior	1,48	0,17	-0,73	8,18	7,52	2,1	6,24	7,45	6,68	4,48	7,07	6,21	4,84
Acumulado no Ano	-0,18	-0,06	-0,23	1,39	2,39	2,34	2,82	3,32	3,67	3,73	4,00	6,21	5,5
Acumulado 12 Meses	1,35	1,20	0,61	1,03	1,34	1,05	1,24	1,86	2,73	3,21	4,00	4,68	4,95

DESEMPENHO DE VENDAS

No ramo duro, a variação entre fevereiro e janeiro de 2026 registrou aumento de 1,27%. Descontada a inflação, em relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais, há uma retração nas vendas de -1,06%. O acumulado do ano, foi registrado também uma diminuição de -0,59%. E no acumulado de 12 meses, outra queda de -0,24%, contra -0,16% do mês anterior.

Em termos reais, no ramo duro os setores que tiveram desempenho positivo em fevereiro, comparado ao mês anterior foram: Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com 6,63%; e Materiais Elétricos, com 2,54%.

Os segmentos que tiveram resultados negativos em fevereiro foram: Implementos Agrícolas, com -8,05%; Ótica e Joalheria, com -5,84%; Informática e Telefonia, com -5,02%; Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com -3,64%; e Material de Construção, com -1,78%.

DESEMPENHO DE VENDAS

No ramo mole, a variação entre fevereiro e janeiro de 2026 foi de 2,64%, contra -4,79% do mês anterior. Em termos reais, descontada a inflação, a diferença em relação ao mesmo período de 2025 foi de 21,53%. No acumulado do ano, foi registrado uma elevação de 22,98%. E no acumulado de 12 meses, observou-se aumento de 20,33%, contra 19,10% do mês anterior.

Em termos reais, no ramo mole os setores que tiveram desempenho positivo em fevereiro, comparado ao mês anterior foram: Livraria, Papelaria e Brinquedos, com 12,07%; Produtos Químicos, com 4,58%; Farmácias, com 2,31%; e Vestuário, Calçados e Tecidos, com 1,18%.

INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA

As informações deste item são fornecidas pelo SPC. Dizem respeito às consultas realizadas pelos associados, buscando informações dos seus clientes.



Tabela 2 - Resultados gerais sobre crédito inadimplência em Caxias do Sul

Item	FEVEREIRO 2026	
	Mês Anterior	Ano Anterior
Volume de consultas	-2,03%	-11,38%
Lojistas - Consultas realizadas pelos lojistas no sistema CDL/SPC	-1,97%	-11,41%
Consumidores - Consultas realizadas no balcão de atendimento da CDL/SPC	-9,74%	-6,08%
Inclusões de Débitos		
SPC - Registro de inclusão de débitos no SPC	61,54%	5,61%
Exclusões de Débitos		
SPC - Registro de exclusão ou baixa de débitos no SPC	-44,28%	-12,61%
Variação da Base de Inadimplentes	0,99%	8,79%
Variação no Estoque de Dívidas		
Quantidade de Registros - Quantidade de registros individuais de débitos	1,27%	1,78%
Valor - Variação do valor total das dívidas	2,96%	-0,21%

Em fevereiro, o crédito apresentou variação de -2,03% no volume de consultas em relação a janeiro de 2026, e de -11,38% na comparação entre fevereiro de 2026 e fevereiro de 2025. Neste mês, o levantamento de consultas ao SPC de lojistas teve queda de -1,97% e a consulta dos consumidores, do próprio CPF, registrou retração de -9,74%.

O volume de inclusões de débitos aumentou 61,54%, no comparativo entre os meses de fevereiro de 2026 e janeiro de 2025, e aumento de 5,61% contra igual período de 2025. As exclusões de débito apresentaram queda em relação ao mês anterior, de -44,28%, e retração de -12,61% comparado com o mesmo período de 2025.

O número de inadimplentes cresceu 0,99% na comparação de fevereiro e janeiro de 2026, e aumento de 8,79% em relação ao mesmo período do ano passado.

ESTOQUE DE DÍVIDAS

O estoque de dívidas no mês de fevereiro apresentou, novamente, um movimento de alta na série, porém em uma velocidade maior no corrente mês quando comparado aos anteriores. O comportamento do índice tende a ser uma incógnita para os próximos meses. O ano inicia em alta, tanto nos registros quanto no estoque de dívidas, porém quando comparado a 2025 os resultados finais são maiores.



Tabela 3 - Variação no estoque de quantidade e valor das dívidas do município

FEVEREIRO 2026	Variação % Estoque Quantidade	Variação % Estoque Valor
Variação Mês	1,27	2,96
Variação Ano	3,62	3,03
Variação 12 meses	22,36	12,32

FEVEREIRO 2025	Variação % Estoque Quantidade	Variação % Estoque Valor
Variação Mês	1,78	-0,21
Variação Ano	3,86	0,19
Variação 12 meses	29,34	9,57

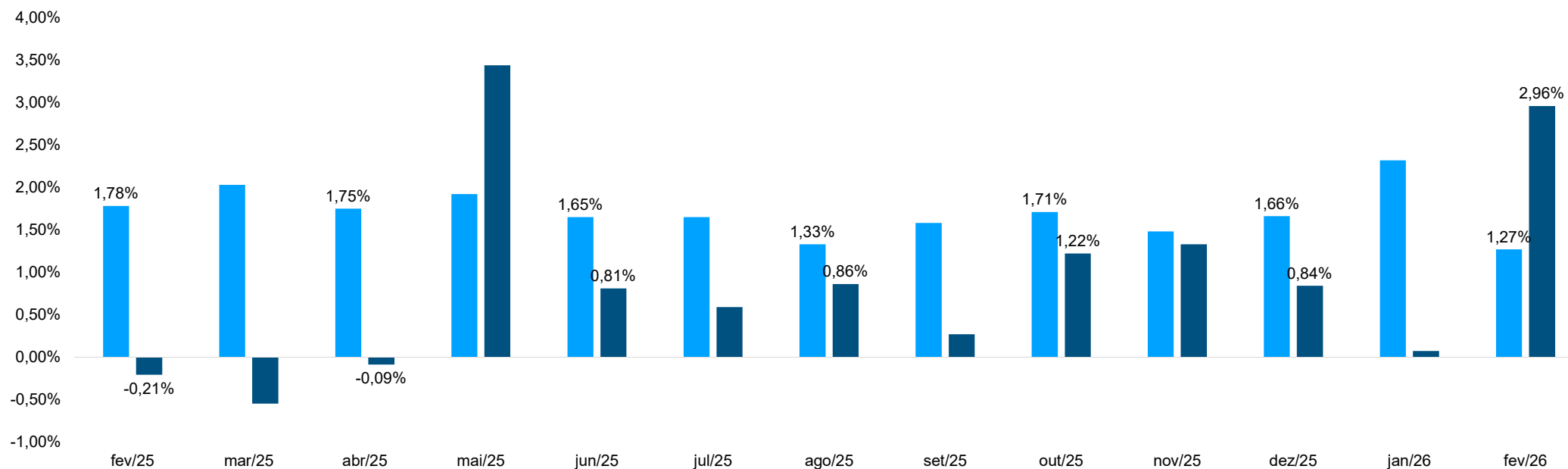
O estoque no valor de dívidas no mês de fevereiro teve uma taxa 2,96% contra 0,07% do mês anterior. No ano o estoque de dívidas atingiu 3,03%. Em doze meses o crescimento é de 12,32% superior ao estoque de janeiro que era de 8,87%.

Quando se compara ao mesmo período do ano anterior 2025, temos uma variação mensal do estoque de valor de -0,21%. No ano o estoque acumulado era de 0,19% e em doze meses 9,57%. Como se pode observar o período de 2024 a 2025 os movimentos do índice eram de alta.

Em termos de quantidade de registros e cancelamentos o comportamento é estável com uma taxa de crescimento da ordem de 1,27% no mês, no ano 3,62% e em doze meses a taxa é de 22,36% inferior ao valor do mês anterior quando atingiu 22,99%. Quando se compara esses dados com o ano anterior temos uma variação em fevereiro de 2025 de 1,78%, no ano 3,86% e em doze meses 29,34%.

INADIMPLÊNCIA - FEVEREIRO

Varição mensal no estoque de quantidade e valor das dívidas do município



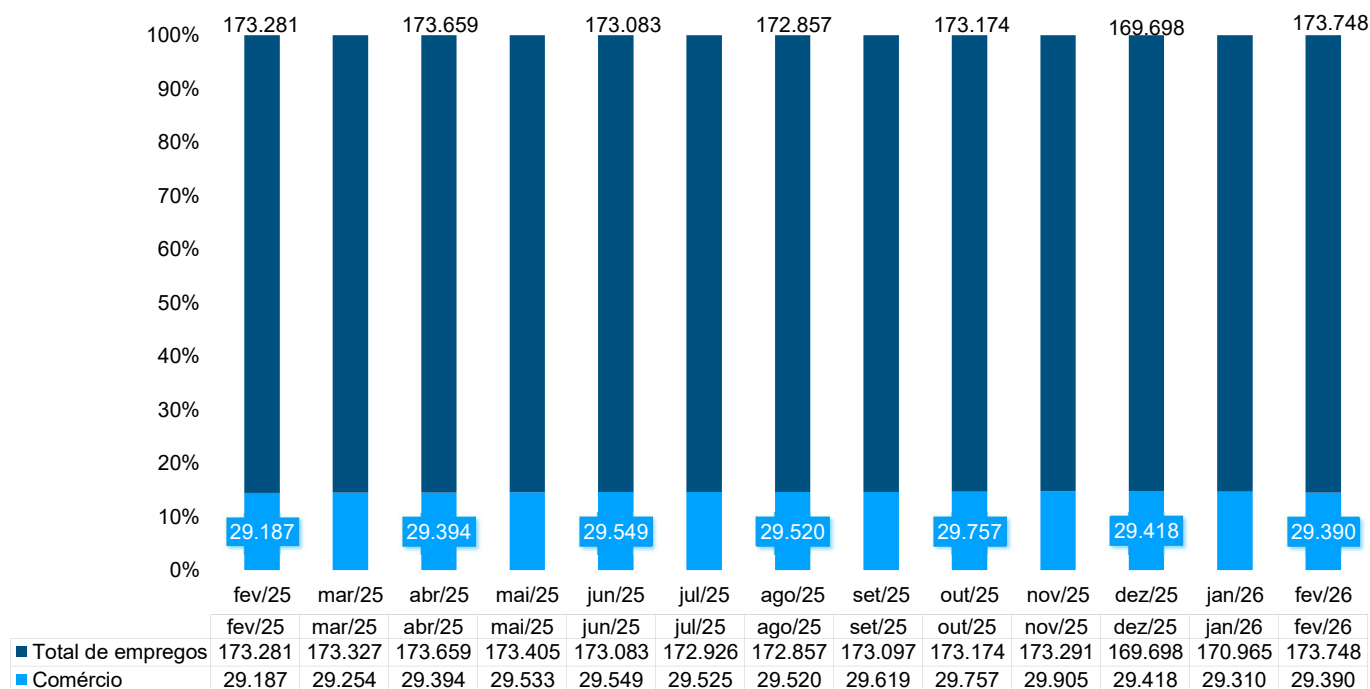
■ Variação mês anterior no Estoque Quantidade
■ Variação mês anterior no Estoque Valor

Enquanto a variação em valores é mais instável, o número de registros mostra-se com um comportamento estacionário ao longo do tempo.

Ao analisar o ano de 2026 em comparação a 2025 podemos afirmar que no corrente mês a inadimplência sofreu um recuo em termos de valor, no entanto, já em termos do número de registros os sinais são de manutenção desses.

EMPREGOS

Estoque de empregos formais no comércio e o estoque total em Caxias do Sul.



No mês de fevereiro houve aumento no emprego formal: fevereiro/2026 teve 173.748 empregados, enquanto, janeiro/2026 foram 170.965 empregos formais, uma elevação de 1,63% de postos de janeiro para fevereiro de 2026. Entretanto, em fevereiro/2025 foram 173.281 o que representa um aumento de 467 empregos com carteira assinada.

Olhando somente para o comércio, em fevereiro/2026 foram 29.390, e em janeiro/26 ficou em 29.310, houve elevação de 80 postos de trabalho. Porém, em fevereiro/2025 eram 29.187, um aumento de 203 na quantidade de empregos formais, de um ano para outro.

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/Ministério do Trabalho e Emprego - Elaborado pela CDL Caxias do Sul.

O mês de fevereiro trouxe um resultado que podemos definir como anunciado, o fato é que fevereiro de 2026 foi marcado pelo evento Festa da Uva, fato que contribuiu para o desempenho do comércio caxiense, com números positivos. Ao contrário do mês anterior em que ocorreu uma queda em fevereiro tivemos uma expansão de 1,68% sobre janeiro, já sobre fevereiro de 2025 o crescimento foi de, 4,84%. No ano o crescimento acumulado é de 5,50% e em doze meses 4,95% o que revela a média de crescimento dessazonalizado do comércio caxiense. Ao se abrir os segmentos de ramo duro e mole, verifica-se em parte a causa do resultado. O ramo duro registrou alta de 1,27% entre janeiro e fevereiro em termos reais. Já o ramo mole a expansão foi de 2,64%, em termos reais descontada a inflação.

Pode-se afirmar que o resultado do mês foi devido ao comportamento do ramo duro que ganhou folego na venda de itens de maior valor agregado, os segmentos com resultado positivo foram: Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com 6,63%; e Materiais Elétricos, com 2,54%. Os segmentos que tiveram resultados negativo em fevereiro foram: Implementos Agrícolas, com -8,05%; Ótica e Joalheria, com -5,84%; Informática e Telefonia, com -5,02%; Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com -3,64%; e Material de Construção, com -1,78%. Em termos reais, no ramo mole os setores que tiveram desempenho positivo em fevereiro, comparado ao mês anterior foram: Livraria, Papelaria e Brinquedos, com 12,07%; Produtos Químicos, com 4,58%; Farmácias, com 2,31%; e Vestuário, Calçados e Tecidos, com 1,18%.

CONCLUSÕES FINAIS

O mês de fevereiro sinaliza o início do ciclo de cortes de juros. É bem sabido que a política monetária demanda em média de 3 a 4 trimestres para completar todos seus efeitos sobre a economia brasileira. As expectativas de mercado são para uma taxa de 12,0% no final de 2026, trajetória consistente com inflação em convergência, atividade moderada e câmbio sem pressões estruturais. Dado o aumento de incerteza externa, em razão do conflito no oriente médio, o principal risco de curto prazo é a ocorrência de choques que alterem o câmbio e as expectativas de inflação. Se o câmbio permanecer no patamar atual e a inflação seguir comportamento benigno, há espaço para discutir uma taxa terminal um pouco mais baixa, se aproximando de 11%, mas esse cenário é condicional à manutenção de condições de contorno favoráveis. A convergência da Selic para o patamar neutro em 2027 pressupõe a manutenção de um ambiente global bastante favorável ou a sinalização de ajustes nas contas públicas.

Já em relação a política fiscal do governo, seguimos aguardando o cumprimento das regras do arcabouço fiscal em 2026. O risco segue mais de execução e de composição de medidas ao longo do ano do que de ruptura do regime. Ainda assim, o arcabouço não tem sido suficiente para estabilizar a dívida pública e há debates sobre expansão de gastos que podem agravar o quadro a partir de 2027. O cenário fiscal brasileiro segue demandando atenção e ajustes.

CONCLUSÕES FINAIS